

A militância do candidato Tucano

por Maria Cristina Fernandes
de São Paulo

À entrada no coquetel oferecido em sua homenagem na segunda-feira à noite no Jardim Europa, bairro de classe alta na Zona Sul de São Paulo, o candidato da coligação PSDB-PFL foi rápido ao reagir à nova estratégia da campanha do PT em caracterizá-lo como o "candidato dos ricos": "As pesquisas mostram que é na camada de baixa renda que minha candidatura mais cresce".

Entre as cerca de 400 pessoas que se aglomeravam na sede do recém-lançado "Movimento Desperta Brasil" estavam à sua espera alguns dos mais influentes empresários do País - Cláudio Bardella (Grupo Bardella), Jacks Rabinovich (Grupo Vicunha), Paulo Francini (Coldex Frigor),

Alvaro Augusto Vidigal (Bolsa de Valores de São Paulo), Andrea Matarazzo (Metalúrgica Matarazzo), Mark Hogan (General Motors), Nilton Simões (Racional Engenharia), Alex Periscinoto (Almap), Caio Alcântara Machado (Alcântara Machado), Romeu Chap Chap (Construtora Chap Chap) e Eugênio Staub (Gradiente).

Eles atenderam ao convite da coordenação do movimento, que, a exemplo da campanha adversária de Luiz Inácio Lula da Silva, também quer formar uma "militância ativa" pela eleição do candidato tucano. Ao contrário da militância petista, no entanto, o movimento se declara "suprapartidário" e unicamente voltado para a eleição de Fernando Henrique Cardoso. O movimento já está espalhado por cinco esta-

dos e quer expandir sua penetração na classe média por intermédio de comitês domiciliares.

Os militantes de Fernando Henrique têm em comum o voto dado a Fernando Collor de Mello na eleição presidencial de 1989. "Tenho vergonha de dizer que votei no Collor", diz Rabinovich. "Votei em Covas no primeiro turno, mas acabei votando em Collor no segundo", complementa Eduardo Almeida Carneiro, empresário do ramo imobiliário.

Como toda militância, a do "Movimento Desperta Brasil" também tem suas divergências. "Apoiamos Fernando Henrique pelas suas qualidades pessoais e não haverá cobranças pontuais em torno do programa dele", diz Eduardo Almeida Carneiro, um dos coordenadores do movimento, "É

claro que nos preocupamos com o programa de Fernando Henrique, mas o comitê fecha as portas depois das eleições", contradiz o presidente do Grupo Vicunha, Jacks Rabinovich. Fernando Henrique tem outra opinião: "Quero que vocês continuem mobilizados depois da nossa eleição".

Fernando Henrique fez um discurso breve. Contou uma história - a mesma que vem repetindo em seus últimos comícios - sobre seus eleitores miseráveis de Bom Jesus da Lapa, sertão da Bahia: "Eles não sabiam meu nome, mas me chamavam de homem do real e me acenavam". E concluiu: "Nossa sociedade é muito injusta e precisamos tomar medidas pertinentes para distribuir renda". Saiu ovacionado por seus eleitores dos Jardins.